



Igreja Evangélica Assembleia de Deus – Recife / PE
Superintendência das Escolas Bíblicas Dominicais

Pastor Presidente: Aílton José Alves

Av. Cruz Cabugá, 29 – Santo Amaro – CEP. 50040 – 000 Fone: 3084 1524

LIÇÃO 6 – UMA IGREJA NÃO CONIVENTE COM A MENTIRA
3º TRIMESTRE 2025 (At 5.1-11)

INTRODUÇÃO

Nesta lição, estudaremos o capítulo 5 de Atos dos Apóstolos, onde o médico Lucas registra a mentira de Ananias e Safira e o consequente juízo divino. Veremos a definição dos termos “conivente” e “mentira”; descreveremos o que a Bíblia ensina sobre a mentira; explicaremos sobre a mentira de Ananias e Safira e suas consequências; e, finalmente, elencaremos o que devemos fazer para vencer a mentira.

I – DEFINIÇÃO DOS TERMOS “CONIVENTE” E “MENTIRA”

1.1 Definição do termo “conivente”. O dicionarista Antônio Houaiss (2011, p. 803) define “conivente” como *“aquele que tolera, consente ou finge não ver uma falta, erro ou crime cometido por outrem; cúmplice, complacente”*. Embora o termo não se encontre na Bíblia, seu exemplo está. Vejamos: a) O sacerdote Eli, que tolerou os pecados de Hofni e Fineias *“Porque já eu lhe fiz saber que julgarei a sua casa para sempre, pela iniquidade que ele bem conhecia, porque, fazendo-se os seus filhos execráveis, não os repreendeu.”* (1Sm 3.13); b) Pilatos reconheceu que Jesus era inocente, mas, por pressão da multidão, ele lavou as mãos, tentando se isentar da culpa, mas foi conivente com a injustiça, mandando crucificar a Jesus (Mt 27.26); c) Ananias e Safira venderam uma propriedade, retiveram parte do valor e trouxeram apenas uma parte do dinheiro, como se fosse o valor total. Quando Pedro perguntou a Safira por quanto eles tinham vendido a propriedade, ela foi conivente com o erro do marido e mentiu para o apóstolo, sofrendo a mesma consequência do marido (At 5.1-10). Escrevendo acerca da depravação dos gentios, o apóstolo Paulo diz: *“os quais, conhecendo a justiça de Deus (que são dignos de morte os que tais coisas praticam), não somente as fazem, mas também consentem aos que as fazem.”* (Rm 1.32). E, na carta aos filipenses, ele adverte, dizendo: *“E não sejais cúmplices nas obras infrutíferas das trevas; antes, porém, reprovai-as.”* (Ef 5.11 - ARA).

1.2 Definição do termo “mentira”. Segundo o dicionarista Antônio Houaiss (2011, p. 1895), mentira é: *“ato ou efeito de mentir, engano, falsidade, fraude, afirmação contrária a verdade a fim de induzir ao erro, aquilo que ilude, pensamento, opinião ou juízo falso, aquilo que ilude, ludibriar”*. A mentira pode apresentar pelo menos três aspectos que são: *morais* (Pv 6.16-19; Rm 1.25), *espirituais* (Sl 15.1-3; 101.7; Jo 8.44; 1Tm 4.1-2); e *patológicos* (mitomanias) (Pv 14.25; Ap 22.15). No AT aparece a expressão *“sheqer”* que significa: *“mentira, engano, desapontamento, falsidade, fraude, erro, falso juramento”*. Já no NT empregam-se em grego dois grupos diferentes de palavras para a mentira que são: *“hypokrino”* que tem sua origem no mundo do teatro. [...]. Daí surgirem os significados de *“representar, disfarce hipocrisia”*. Já a segunda palavra é: *“pseudos”* que expressa o oposto de *“aletheia”* que significa: “verdade” (Brown; Coenem, 2000, p. 1275).

II - O QUE A BÍBLIA ENSINA SOBRE A MENTIRA

- **A Bíblia proíbe a mentira:** “Não dirás *falso testemunho* contra o teu próximo (Êx 20.16); “Não furtareis, *nem mentireis*, nem usareis de falsidade cada um com o seu próximo”. (Lv 19.11); “Guarda a tua língua do mal e os teus lábios, *de falarem enganosamente*” (Sl 34.13);
- **O justo não pode compactuar com ela:** “O justo *aborrece a palavra de mentira*, mas o ímpio é abominável e se confunde” (Pv 13.5); “*A testemunha verdadeira não mentirá, mas a testemunha falsa se desboca em mentiras*” (Pv 14.5; 20.17; 21.6);
- **O castigo virá sobre os que proferem mentira:** “A falsa testemunha *não ficará impune*; e o que *profere mentiras perecerá*” (Pv 19.9);
- **Deus destruirá os mentirosos:** “Destruirás *aqueles que proferem a mentira*; o Senhor aborrecerá o homem sanguinário e fraudulento” (Sl 5.6);
- **A mentira traz dias maus:** “*Porque quem quer amar a vida e ver os dias bons, refreie a sua língua do mal, e os seus lábios não falem engano; aparte-se do mal e faça o bem; busque a paz e siga-a*” (1Pd 3.10-11);
- **A mentira destrói as amizades:** “*O homem perverso levanta a contenda, e o difamador separa os maiores amigos*” (Pv 16.28);
- **Jesus disse que o diabo é o pai da mentira:** “*Vós tendes por pai ao diabo e quereis satisfazer os desejos de vosso pai; ele foi homicida desde o princípio e não se firmou na verdade, porque não há verdade nele; quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira*” (Jo 8.44);
- **Paulo advertiu a igreja em colossos sobre este terrível pecado:** “*Mas, agora, despojai-vos também de tudo: da ira, da cólera, da malícia, da maledicência, das palavras torpes da vossa boca. Não mintais uns aos outros, pois que já vos despistes do velho homem com os seus feitos*” (Cl 3.7-9);
- **O destino final dos mentirosos é a condenação eterna:** “*Ficarão de fora os cães e os feiticeiros, e os que se prostituem, e os homicidas, e os idólatras, e qualquer que ama e comete a mentira*” (Ap 22.15).

III – A MENTIRA DE ANANIAS E SAFIRA

Após o Pentecoste, a igreja cresceu, tornou-se forte e atuante, cumprindo o Ide de Jesus, na unção e direção do Espírito Santo (At 5.28). Porém, ela não estava imune aos problemas, que, à medida que ela ia crescendo, logo começaram a surgir (At 6.1-5). Dentre os problemas que surgiram naquela época, destacamos o incidente que envolveu Ananias e Safira. Notemos:

3.1 A igreja Primitiva, uma igreja generosa. Uma das características mais marcantes dos crentes primitivos era a generosidade e desprendimento. Lucas nos informa que eles *“tinham tudo em comum”*, que eles *“vendiam suas propriedades e fazendas e repartiam com todos”* e que *“não havia entre eles necessitado algum”* (At 2.44,45; 4.32-37). Apesar dessa prontidão de socorrer e ajudar ao próximo se deva, em grande parte, à ardente expectativa do regresso imediato de Jesus, não podemos deixar de mencionar como uma virtude, pois, o forte senso de responsabilidade social daqueles cristãos demonstra uma preocupação intensa com bem-estar de todos (Rm 15.25-27; I Co 16.1-4; 2Co 8; 9; Fp 4.18,19).

3.2 O bom exemplo de generosidade de Barnabé. Dentre os muitos exemplos de generosidade, uma delas repercutiu entre os cristãos, que foi o exemplo de Barnabé. Em Atos 4.36,37 Lucas diz: *“Então José, cognominado pelos apóstolos, Barnabé (que, traduzido, é Filho da consolação), levita, natural de Chipre, possuindo uma herdade, vendeu-a, e trouxe o preço, e o depositou aos pés dos apóstolos”*. Esta atitude de Barnabé não era o cumprimento de um mandamento, pois, ninguém era obrigado a vender seus bens e doar aos pobres; e sim, uma atitude voluntária, que demonstrava fé, amor e generosidade para com os necessitados.

3.3 O mau exemplo de Ananias e Safira. Aparentemente, Barnabé e Ananias praticaram a mesma ação: ambos venderam uma propriedade e trouxeram o dinheiro da venda e depositaram *“aos pés dos apóstolos”* para que eles administrassem. Porém, Lucas diz que Ananias, juntamente com a sua mulher, *“reteve parte do preço”* da venda e levou apenas uma parte para entregar aos apóstolos utilizando-se assim da mentira e engano (At 5.1,2). “O texto deixa claro que o casal não era obrigado a doar tudo o que tinha, nem mesmo era solicitado a que doassem alguma coisa. As doações, tanto em dinheiro como em outros bens, foram feitas de forma voluntária. Quem podia dar dava; quem não podia não era cobrado por isso. O objetivo do casal, no entanto, era obter lucro, fama e *status* com aquela aparente ação generosa. Há, sem dúvida, um ardil diabólico nisso tudo. Geralmente, a pessoa tentada só enxerga o que vai ganhar ou como vai ser recompensa da com o objeto da tentação. Nunca pensa nas consequências. O casal, evidentemente, mesmo participando de uma igreja pentecostal, onde os seus obreiros curavam até mesmo paralíticos, não pensou que seria descoberto — mas foi” (Gonçalves, 2025, pp. 79,80).

IV – O QUE DEVEMOS FAZER PARA VENCER A MENTIRA

- **Agir com sinceridade:** *“Por isso, deixai a mentira, e falai a verdade cada um com o seu próximo; porque somos membros uns dos outros”* (Ef 4.25); *“Meus filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas por obra e em verdade”* (1Jo 3.18);
- **Conhecer a verdade:** *“Não escrevo a vocês porque não conhecem a verdade, mas porque a conhecem e porque nenhuma mentira procede da verdade”* (1Jo 2.21); *“E conhecereis a verdade, e a verdade os libertará”* (Jo 8.32);
- **Seguindo o exemplo de Jesus:** *“Não mintais uns aos outros, pois que já vos despistes do homem velho com os seus feitos, e vos vestistes do novo, que se renova para o pleno conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou”* (Cl 3.9-10);
- **Ter firmeza com as palavras:** *“Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; não, não; porque o que passa disto é procedente do maligno”* (Mt 5.37);
- **Buscar agradar a Deus:** *“Os lábios mentirosos são abomináveis ao Senhor; mas os que praticam a verdade são o seu deleite”* (Pv 12.22);
- **Afastar-se da aparência mal:** *“Abstende-vos de toda aparência do mal”* (1Ts 5.22);
- **Imitar a Jesus:** *“Respondeu Jesus: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida [...]”* (Jo 14.6); *“Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo”* (1Co 11.1);
- **Não dar lugar ao Diabo:** *“[...] porque encheu Satanás o teu coração?”* (At 5.3); *“Não deis lugar ao Diabo”* (Ef 4.26); *“Entrou, porém, Satanás em Judas [...]”* (Lc 22.3); *“Ele, porém, voltando-se, disse a Pedro: Para trás de mim, Satanás que me serves de escândalo [...]”* (Mt 16.23).

CONCLUSÃO

Por certo, há quem fique estarecido ao ler que Deus matou duas pessoas só porque mentiram sobre uma transação comercial e sobre sua oferta à igreja. Mas quando consideramos os elementos relacionados a esse pecado, devemos concordar que Deus os julgou retamente. “Para nós fica o alerta e a lição: não podemos usar de engano na casa do Senhor, nem tampouco acreditar que nos beneficiaremos com a mentira. Falar a verdade é uma virtude que o cristão deve sempre exercitar. Por outro lado, reconhecer a mentira quando se valeu dela também o é. E uma demonstração de caráter. Muitos crentes evitariam o juízo divino se simplesmente reconhecessem e confessassem o seu erro. Quando isso não acontece, são julgados por Deus. Nunca vi um mentiroso terminar bem. Assim, falemos a verdade uns com os outros” (Gonçalves, 2025, p. 80).

REFERÊNCIAS

- GONÇALVES, José. **A Igreja em Jerusalém: Doutrina, Comunhão e Fé.** CPAD.
- MARSHALL, I. Howard. **Atos: Introdução e Comentário.** VIDA NOVA.
- PEARLMAN, Myer. **Atos: A Igreja Primitiva na força e na unção do Espírito Santo.** CPAD.
- STAMPS, Donald. **Bíblia de Estudo Pentecostal.** CPAD.